

PROTOZOÁRIOS CILIADOS NO RÚMEN DE OVINOS RECEBENDO GRÃOS DE CÁRTAMO

Bruno Gomes Cavalcante (bruno_gomes59@live.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Antonio Campanha Martínez (antunico@gmail.com)

Stella Maris Teoblado Tironi (stellateobaldo@hotmail.com)

Mateus Silva Ferreira (mateusf.zoo@hotmail.com)

Phaena Moraes Faria (phaenafaria@ufgd.edu.br)

Os ruminantes apresentam uma particularidade em relação à microflora do trato gastrointestinal: a capacidade de fermentar a celulose e torná-la disponível ao animal. Essa característica é diretamente influenciada pela alimentação, que pode alterar o pH ruminal, estimulando ou inibindo a multiplicação dos microrganismos ruminais. Dentre eles, estão os protozoários, que constituem uma importante fração desse ecossistema, pois auxiliam na digestibilidade ruminal, melhorando o rendimento dos animais. No entanto, os estudos acerca da influência da adição de lipídeos à dieta são escassos. Com base nesses fatos, o objetivo desse estudo foi avaliar a influência da adição de cártamo grão sobre a população de protozoários no líquido ruminal. Foram utilizados 18 cordeiros, machos, não castrados, com peso médio de $17,9 \pm 3,9$ kg, clinicamente saudáveis, divididos aleatoriamente em três tratamentos, com seis indivíduos cada. Os animais passaram por período de adaptação de 14 dias e, após esse período, receberam grãos moídos de cártamo, incluído nas proporções de 0, 7,5 e 15% da dieta, tendo o feno de Tifton-85 como fonte de volumoso, sendo 20:80 a proporção volumoso e concentrado, respectivamente. A dieta foi balanceada para serem isoproteicas e isoenergéticas com 15% de PB e ganhos de peso de 250g/ dia. A ração foi fornecida três vezes ao dia (8h, 12h e 16h). A quantidade era ajustada de acordo com a sobra diária, aumentando 10% o consumo do dia anterior, com fornecimento de água ad libitum. Logo após o abate, foram coletadas amostras desses 18 animais, através da abertura do rúmen. O líquido foi coletado de forma manual, com o auxílio de gaze para filtragem, obtendo apenas o líquido ruminal, o qual foi armazenado na proporção de 1:1 em solução de formol 37%. Os protozoários foram posteriormente corados e avaliados em quantidade, conforme metodologia proposta por Dehority (1977). Os resultados foram analisados por teste de Tukey. Para os animais do grupo controle encontrou-se 3233 protozoários, para os animais com inclusão de 7,5% de cártamo 3467 protozoários e para os de 15% de inclusão 2300 protozoários, não havendo diferença estatística significativa sobre a contagem destes nas diferentes inclusões de cártamo. Sendo assim, pode-se concluir que a quantidade de protozoários não é alterada quando os animais recebem diferentes quantidades de cártamo grão em sua alimentação.

Palavras-chave: cordeiros, microbiota ruminal, digestibilidade.